

PRESENÇA *QUEER* NA LITERATURA MEDIEVAL IRLANDESA: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO *NÍALL FRASSACH'S ACT OF TRUTH*

A QUEER PRESENCE IN MEDIEVAL IRISH LITERATURE: A TRANSLATION WITH COMMENTARY OF THE TALE *NÍALL FRASSACH'S ACT OF TRUTH*

Yuri CARIBÉ⁵²

Resumo: Este artigo oferece uma tradução comentada, do inglês moderno para a língua portuguesa, do conto *Níall Frassach's Act of Truth* (Níall, 2002), texto que revela uma presença *queer* na literatura medieval irlandesa. Para embasar este trabalho, trago à baila reflexões sobre o termo *queer* por Butler (2019) e o conceito de leitura *queer* apresentado por Stockton (2023). Recorro também a trabalhos relacionados a questões de gênero e sexualidade em textos medievais por Deplagne (2019), Rossiaud (2006) e Gos (2013), além de McManus (2008). A narrativa em pauta trata de duas mulheres que tiveram um relacionamento homoafetivo e da sábia decisão de um rei irlandês acerca da paternidade do filho de uma delas. Esta tradução poderá contribuir para o debate no campo dos Estudos *Queer*, como foco na Literatura *Queer*, através da revelação de textos literários que tocam no tema do relacionamento homoafetivo entre mulheres em obras da literatura medieval irlandesa. Além disso, leva a uma reflexão sobre a necessidade de escritores dedicados a promover uma maior visibilidade de personagens *queer* em suas narrativas contemporâneas e de tradutores engajados nesse tipo de projeto tradutório.

Palavras-chave: Literatura *Queer*; Literatura Medieval Irlandesa; Tradução Literária; Estudos de Gênero; Leitura *Queer*.

Abstract: This article offers an annotated translation of the tale *Níall Frassach's Act of Truth* (Níall, 2002) from Modern English into Brazilian Portuguese, a text that reveals a queer presence in medieval Irish literature. Thus, reflections on Butler's term *queer* (2019) and Stockton's concept of *queer* reading (2023) support this work. We also used readings related to issues of gender and sexuality in medieval texts by Deplagne (2019), Rossiaud (2006) and Gos (2013), in addition to the work of McManus (2008). The narrative deals with two women who lived in a same-sex relationship and the wise decision of an Irish king regarding the paternity of the son of one of them. This translation may contribute to the debate related to the Queer Studies, focusing on Queer Literature, by revealing literary texts that touch on the theme of same-sex relationships between women in works of medieval Irish literature. It also leads to a reflection on the need for writers dedicated to promoting greater visibility of queer characters in their contemporary narratives and for translators engaged in this type of translation project.

⁵² Professor de Literaturas de Língua Inglesa e de Estudos de Tradução na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atua também no Programa de Pós-Graduação em Letras (Teoria Literária) e é membro do Grupo Christine de Pizan. É doutor em Letras pela USP ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4330-6654>. E-mail: yuri.caribe@ufpe.br.

Keywords: Queer Literature; Medieval Irish Literature; Literary Translation; Gender Studies; Queer Reading.

Introdução

Nas duas últimas décadas (anos de 2001 a 2020), houve um aumento considerável do número de publicações de obras literárias produzidas por mulheres escritoras, tanto no Brasil quanto em outros países do mundo. Escritoras canônicas tiveram suas obras reeditadas, ao mesmo tempo em que o mercado editorial parece ter criado um espaço para a experimentação literária das novas gerações. Da mesma forma, também foram publicadas traduções de obras inéditas em língua portuguesa. No caso da tradução de obras literárias estrangeiras produzidas por mulheres escritoras, sabe-se que frequentemente a iniciativa de traduzi-las partiu de um projeto editorial de reparação, tendo em vista a discrepância entre o espaço destinado a escritores e aquele destinado a escritoras, uma questão de gênero que infelizmente não ocorre apenas no mercado editorial brasileiro. Esse processo ficou conhecido como “tradução feminista”, uma vez que busca visibilizar o trabalho literário dessas escritoras. O termo também pode referir-se à realização de traduções que ressaltem aspectos feministas de textos literários, atividade muitas vezes feita por tradutoras.

Várias dessas questões, ainda que relacionadas a outros países e contextos, se transformaram em pesquisas e foram reunidas no volume organizado por Olga Castro e Emek Ergun intitulado *Feminist Translation Studies* (2017). No Brasil também foram lançadas obras que reiteram o movimento de aproximação entre os Estudos de Tradução e os Estudos de Gênero, como a coletânea organizada por mim e pela professora Karine Rocha (Caribé e Rocha, 2022). Nesse volume, os autores retomam a discussão em torno do termo tradução feminista a partir de trabalhos relacionados a diversas obras literárias, inclusive da literatura brasileira.

Nessa mesma direção, os editores Epstein e Gillett (2017) reuniram importantes pesquisas no volume *Queer in Translation*, sendo este dedicado à questão da visibilidade de textos do campo dos Estudos *Queer* através da tradução. A proposta principal é divulgar textos *queer*, compreendendo que a tradução desempenha papel importante nesse sentido. Há um movimento recente de revelação e tradução de obras literárias *queer* nas literaturas canônicas ocidentais. Portanto, traduzir essas obras para outras línguas poderá fomentar

discussões pertinentes em outros contextos, especialmente quando se trata de línguas minoritárias ou mesmo de línguas extintas.

Dessa forma, o conceito de tradutor engajado de Tymoczko (2000) se alinha à atuação de Greene (1979) e de McManus (2008), que traduziram o conto *Níall Frassach's Act of Truth* (Níall, 2002) do irlandês médio (uma língua extinta) para o inglês moderno. Tomei conhecimento da existência desse texto, que se alinha à temática *queer*, por meio de relatos do professor Erik Wade⁵³ (2020a e 2020b) da University of New York em Oswego em redes sociais e entrevistas. Destaco o ativismo de Wade ao retomar essa discussão na contemporaneidade (século XXI), chamando a atenção para a existência de narrativas literárias de natureza *queer* na literatura irlandesa medieval, considerando o período compreendido entre o século V e o século XV.

Assim, propus-me a realizar uma tradução comentada do conto, que Dhonnchadha (2002) chamou de *Níall Frassach's Act of Truth*,⁵⁴ do inglês moderno para a língua portuguesa, traduzindo o título por “Um ato de verdade do rei Níall Frassach”. Com relação aos comentários que acompanham a tradução, incluem-se minhas impressões sobre a tarefa de tradução em si e algumas análises sobre o texto de origem, conforme Williams e Chesterman (2002, p. 07). Nessa perspectiva, também pode ser considerada como uma tradução ativista, já que ofereço comentários e materiais paratextuais para leituras políticas ou ideológicas (Tymoczko, 2010) acerca da obra traduzida. Ademais, trata-se de uma tradução indireta, acompanhada de alguns comentários que justificam minhas opções enquanto tradutor e de ensaios sobre o relacionamento homoafetivo entre duas mulheres e sobre questões de gênero.

Aliás, a pesquisa de Marin-Lacarta et al (2023) sobre tradução indireta reforça a realização deste trabalho. O inglês, como já aconteceu com o latim e com outras línguas, é considerada atualmente uma língua franca. Nesse sentido, as traduções de Greene (1979) e de McManus (2008) cumpriram um papel importante, visto que trouxeram o texto em questão para um grande público. A tradução que proponho, considerando a tradução de Greene como texto-fonte, pretende servir para a divulgação desse texto no cenário dos países de língua portuguesa.

1. Questões de Gênero e sexualidade

⁵³ Wade é especialista em estudos medievais ingleses com foco na temática *queer*.

⁵⁴ Sabe-se que não há título nos textos-fonte, mas Wiley (2005) chama de *Scéla Néill Frossaig*, que traduzo livremente por “A História de Néill Frossaig”. A partir da tradução de David Greene (1979) e das pesquisas subsequentes, ficou conhecido apenas como *Act of Truth* ou “Ato de verdade”.

Esta proposta se alinha à pesquisa de Deplagne (2019), que fez um importante levantamento acerca de textos medievais de autoria feminina que datam da Alta e da Baixa Idade Média, com o intuito de destacar relações de gênero presentes nessas obras.

O trabalho de Deplagne (2019), embasado em leituras acadêmicas advindas dos Estudos de Gênero, da Crítica Feminista e do pensamento decolonial, desfaz alguns estereótipos sobre relações de gênero no período medieval. Desse modo, mostra que nem sempre o lugar da mulher foi de submissão e apagamento, como se costuma afirmar. Ela cita importantes textos que tratam do corpo feminino (cuidados com a saúde física e mental), da sexualidade feminina e dos efeitos negativos da abstinência sexual e, finalmente, do desejo para “tornar mais visíveis os abundantes exemplos de mulheres protagonistas” nas literaturas que datam do período medieval (2019, p. 55-56).

Finalmente, traz excertos de trabalhos da escritora Christine de Pizan, que contribuem para o debate a respeito dos papéis de gênero. Para a pesquisadora, é sobretudo ao final da Idade Média que se verifica “um crescente aumento de obras com teor misógino, fenômeno acompanhado de um cerceamento dos espaços de poder para as mulheres” (Deplagne, 2019, p. 53). Essa afirmação coincide com a data de circulação inicial do texto em sua versão original (em irlandês médio) e que se encontra no *Book of Leinster*, qual seja o século XII. Em suma, Deplagne (2019, p. 55) conclui que “é possível identificar em determinados períodos da História relações entre homens e mulheres baseadas em cooperação e respeito, contrariamente as que foram narradas pela historiografia tradicional”. A existência do texto literário *queer Níall Frassach's Act of Truth* (Níall, 2002) reitera, portanto, essa afirmação.

A tradução apresentada a seguir também me leva a repensar sobre as diversas concepções sociais de família. Na Idade Média, a ideia de família era muito mais baseada nos laços de irmandade (não necessariamente consanguíneos). Na obra em questão, apesar da mulher com quem esteve a personagem que procura o rei não estar na assembleia, vislumbro a caracterização de uma família homoafetiva formada por duas mulheres e uma criança, e o tratamento dado a isso pelo rei é de absoluta compreensão. Dhonnchadha (2002, p. 220) inclusive diz que a satisfação sexual das mulheres entre si, mesmo incomum, não é problematizada, ainda mais quando se opõe à referência do padre ao carpinteiro possuído.

Ademais, há o tema da espiritualidade, representada pela presença do clérigo. Para além do debate sobre o avanço do cristianismo na idade média, sabemos que em textos literários medievais prevalece a ideia de espiritualidade, confirmada pela forma como o clérigo reagiu: com alegria, porque foi salvo dos demônios após o bom julgamento do sábio rei Níall. O desfecho demonstra uma convivência pacífica do religioso com a situação relatada: importa

mais a questão da espiritualidade e da evolução moral do que o pertencimento à determinada religião, haja vista o fato de o clérigo, inclusive, elogiar o rei por seu sábio julgamento.

O prazer sexual nas literaturas medievais não é tema incomum quanto se pressupõe. Conforme verbete relacionado à sexualidade, elaborado por Jacques Rossiaud, presente no “Dicionário Temático do Ocidente Medieval” (2006, p. 477-492), havia, pelo menos até o século XII, certa tolerância à prostituição das mulheres e ao concubinato praticado por homens, a chamada “cultura cortesã do adultério”, demonstrando que questões de gênero também se revelam na literatura desse período. Outras obras “indicam diversos meios (táteis ou psicológicos) de aumentar ou estimular o prazer feminino, além dos maiores afrodisíacos”. Essa passagem parece apontar para uma possibilidade de retratar e normalizar o prazer sexual feminino dentro da literatura da época.

Contudo, a questão é que as relações sexuais entre homens e mulheres pareciam direcionar o prazer somente ao homem, como podemos conferir na citação a seguir.

A relação carnal é um ritual de poder que está no centro da identidade masculina. Explicam-se, assim, as práticas amorosas que misturam brutalidades e galanteios cortesãos. Esclarecem-se igualmente as dificuldades de criminalização das violências sexuais, mal diferenciadas de outros comportamentos (Rossiaud, 2006, p. 487).

Concluo que, na idade média, o prazer sexual do homem era algo buscado a partir da época em que atingisse a maturidade sexual e que havia uma permissividade, social e jurídica, à prática que culminasse em prazer sexual, ainda que isso incluísse violência sexual contra mulheres. As relações sexuais entre cônjuges eram voltadas para a satisfação exclusiva do homem, fazendo com que algumas mulheres jamais sentissem prazer sexual com seus maridos. Por esse motivo não se sentiam atraídas sexualmente por eles, o que levou Rossiaud a falar em afrodisíacos. Gos (2013, p. 155, tradução nossa) afirma no ensaio *Women, Gender, and Sexuality in Late Medieval Irish Rómánsaíochtai* que na literatura medieval irlandesa “a feminilidade é mais definida por discursos relacionados a uma sexualidade normativa estritamente definida, centrada na castidade e na fidelidade conjugal⁵⁵”, corroborando, assim, o que foi apontado por Rossiaud (2006, p. 487), quando fala em “posse marital do corpo da esposa” pelo homem.

É importante ressaltar, ainda em consonância com Rossiaud (2006, p. 487), que a partir dos séculos XIII e XIV (portanto depois da circulação do conto em pauta), estabeleceu-se gradualmente o sistema moral cristão, que era castrador em relação à sexualidade. Essa é uma

⁵⁵ No original: *femininity is more regulated by discourses of a narrowly defined normative sexuality centering on chastity and marital fidelity.*

das razões pelas quais a homossexualidade passou a ser vista como uma forma de luxúria ou comportamento subversivo, assim como a masturbação, mesmo que isso revele mais um dado histórico relacionado ao período medieval do que propriamente literário. Aliás, há poucos registros de textos literários relacionados ao homoerotismo entre mulheres, consoante afirma Dhonnchadha (2002, p. 171), sendo um deles o conto *Níall Frassach's Act of Truth*.

Nesse contexto, celebrava-se a virgindade e, ao mesmo tempo, o ato sexual entre cônjuges, apesar de a poligamia (homens com diversas relações extraconjugais) ser tolerada. O sexo para procriação também era estimulado como algo necessário e que promovia a saúde da mulher, sendo que a capacidade reprodutiva das mulheres era considerada como o principal aspecto de distinção entre homens e mulheres (Dhonnchadha, 2002, 168). No conto traduzido a seguir, a mulher que procura o rei Níall ressalta essa característica de saúde pela fertilidade, afinal ficou grávida a partir de uma relação sexual com outra mulher, mas que havia tido relações com um homem, ou seja, o simples contato com o sêmen desse homem foi suficiente para isso.

2. O texto-fonte

Trata-se de uma narrativa em prosa (que classifico como um conto), que data do período medieval irlandês, época em que a referência a reis e a outras figuras históricas ou lendárias em obras literárias era bastante comum. Percebo ainda a presença da religiosidade, além da exploração do drama e do humor. A autoria dessa obra, escrita originalmente em irlandês médio, é atribuída a Áed Ua Crimthainn, principal escriba responsável pela compilação do *Book of Leinster*⁵⁶, uma antologia de textos literários, médicos e de natureza religiosa reunidas em manuscritos que, de acordo com informações do website do Trinity College Dublin⁵⁷, datam do século XII. O conto pode ser encontrado no *Book of Leinster*, mas também no *Liber Flavus Fergusiorum*⁵⁸ (século XV) e numa versão posterior de *Leabhar Cloinne Aodha Buidhe*⁵⁹ ou *Book of the Clondeboy O'Neill's* (século XVII). Todos esses exemplares (os manuscritos originais) são mantidos na biblioteca do Trinity College, localizado na cidade de Dublin/Irlanda, e foram digitalizados para consulta *online* (Wiley, 2005).

⁵⁶Traduzo livremente por “O Livro de Leinster”. Disponível em: https://codecs.vanhamel.nl/Dublin_Trinity_College_MS_1339. Acesso em 20/08/2023.

⁵⁷ Disponível em: ted.ie/library/exhibitions/directors-choice/book-of-leinster/. Acesso em 20/08/2023.

⁵⁸Traduzo livremente por “O Livro Amarelo de Ó Fearghail”. Disponível em: https://codecs.vanhamel.nl/Dublin_Royal_Irish_Academy_MS_23_O_48a. Acesso em 20/08/2023.

⁵⁹ Traduzo livremente por “O Livro infantil de Aodha Buidhe” ou “O Livro de Clondeboy O'Neill”. Disponível em: <https://archive.org/details/leabharcloinneao00odon>. Acesso em 20/08/2023.

Segundo McManus (2008), uma variante desse conto reapareceu em um apólogo que acompanha um poema bardo do final do século XVI ou início do XVII, intitulado *Labhrann ar iongaibh Éireann*, que traduzo por “Vozes da Irlanda”. Nesse caso, a autoria é atribuída a Tuileagna Maoil Chonaire, um poeta irlandês que, através dessa obra, relatou os feitos do rei Níaal ao juiz Nicholas Walsh. Sabe-se que o juiz Walsh atuou durante os reinados de Elizabeth I da Inglaterra e James I da Inglaterra e da Irlanda (também da Escócia como James VI) e é reconhecido como patrono da língua irlandesa. Mais ainda: em edição de 1938 (século XX), o poema *Labhrann ar iongaibh Éireann* foi publicado, mas o conto em questão foi censurado, possivelmente pela pauta *queer* (McManus, 2008).

Constata-se que o conto *Níall Frassach's Act of Truth* foi traduzido do irlandês médio para o inglês moderno por David Greene em 1976, tendo sido reeditado em 1979 (Greene, 1979) e em 2002 (Níall, 2002, p. 220). Depois foi traduzido novamente (e comentado) por McManus (2008) sob a forma de um artigo acadêmico, publicação que serviu de modelo para esta proposta. Pela pauta, que inclui um relacionamento homoafetivo entre duas mulheres e a sábia decisão de um rei irlandês acerca da paternidade do filho de uma delas, considero relevante traduzi-lo para a língua portuguesa do Brasil por se tratar de texto literário medieval que toca na temática *queer*.

Minha proposta de tradução comentada também se assemelha ao trabalho realizado por Wiley (2005), que fez uma leitura crítica do personagem rei Frassach da obra citada, tendo como base a tradução de Greene. Logo, para além da tradução apresentada e da possibilidade de comentários sobre escolhas tradutórias (o que faria com que esta pesquisa adquirisse um caráter mais próximo ao campo da linguística), destaco meus ensaios sobre a obra. Importante dizer que, ao utilizar o termo texto-fonte, me referirei à tradução para o inglês realizada por Greene e que serviu de base para este artigo.

2.1 Sobre o grande-rei⁶⁰ Níall “das chuvas”

A pesquisa de McManus (2008) relata que o rei Níall, também conhecido como Níall mac Fergaile, governou a antiga província medieval de Ailech (atual Irlanda do Norte) de 763 e 770 d.C. (século VIII). Níall pode ser traduzido por “nuvem” ou “campeão” e, em consonância com o Dicionário de Nomes Próprios, é um nome de origem gaélica que deriva de Neil. Trata-se de um nome comum entre povos de origem anglo saxônica, como os

⁶⁰ Título atribuído a alguns reis da Irlanda céltica que detinham o poder sobre toda a Irlanda.

irlandeses, por isso há outros reis da Irlanda com o mesmo nome⁶¹. Quanto ao sobrenome (Frassach), encontrei as seguintes grafias: Frossach, Frosach, Frasach e ainda Frassach, que aparece no texto-fonte aqui traduzido e comentado. Traduzi Frassach por “das Chuvas” a partir do equivalente em inglês “showery”, um epíteto que faz referência a chuvas de prata, mel e trigo que teriam caído na casa desse rei no Condado de Inishowen por ocasião de seu nascimento no ano 718. Essa lenda reforça sua divindade e anuncia um período de fartura (McManus, 2008).

Vejo a figura do grande-rei Níall das Chuvas como um monarca sábio e justo, cujo reinado foi pacífico, embora o trabalho de Wiley (2005) fale em um “período sombrio” que a Irlanda enfrentou sob seu comando. É possível que Níall tenha renunciado entre os anos de 772 e 777, tendo falecido em 778. Para além das obrigações inerentes a um rei durante a idade média em países como a Irlanda, compreendo essa personagem como uma espécie de oráculo, alguém que era procurado pelas pessoas comuns para resolver questões de natureza diversa. Nesse caso, há uma mulher que o procura para que ele resolva um dilema: descobrir quem é o pai da criança que ela trazia consigo, considerando que não se tinha relacionado com homem algum.

Nas próximas seções, além do conto traduzido e comentado, destaco os ensaios de pesquisadoras reconhecidas em *The Field Day Anthology of Irish Writing, Volume IV: Irish Women's Writings and Traditions*, especialmente os de Dhonnchadha (2002) sobre diversas representações de/sobre mulheres irlandesas em obras da literatura irlandesa medieval. A edição é antológica, tendo em vista a reunião de escritos literários importantes, organizados por temas (religião, nobreza, sexualidade, textos médicos, dentre outros) e pela época em que circularam pela primeira vez. Cada seção temática é precedida de um ensaio (elaborado por uma das editoras), ao mesmo tempo em que apresenta um a um os textos selecionados.

É importante salientar que as editoras de *The Field Day Anthology of Irish Writing, Volume IV: Irish Women's Writings and Traditions*, não só deram preferência a textos literários de autoria feminina (pela representatividade ao tratar de gênero e sexualidade), mas também se concentraram em reunir textos (como o conto em questão) em que mulheres ocupam um papel de destaque. Não obstante trate de obras do século XVII em diante, Kilfeather (2002, p. 757), uma das editoras e autora do ensaio sobre sexualidade diz que, no caso dos textos literários acerca do tema da sexualidade, utilizou como critério as atitudes das autoras e/ou de personagens que revelam questões sexuais. Tomando o comportamento como critério, acrescenta que é possível pesquisar obras literárias sobre sexualidade na literatura

⁶¹ Disponível em: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/niall/>. Acesso em: 22/07/2023.

irlandesa reunidas a partir de “descrições pessoais que podem ser facilmente extraídas, lidas e interpretadas sem habilidades históricas especializadas”, o que foi feito nesta pesquisa em torno do conto *Níall Frassach's Act of Truth* (Níall, 2002). Este não é um texto de autoria feminina, mas traz personagens que visibilizam uma relação homoafetiva entre duas mulheres, como pode ser conferido na tradução a seguir.

3. Uma proposta de tradução

Níall Frassach's Act of Truth / Um ato de verdade do Rei Níall das Chuvas

Tabela 1 – O conto Níall Frassach's Act of Truth foi compilado a partir da obra *The Field Day Anthology of Irish Writing, Volume IV: Irish Women's Writings and Traditions* (Níall, 2002, p. 220).

Texto fonte	Tradução
<p>There was a fine, firm, righteous, generous princely king ruling over Ireland, Níall Frassach, son of Fergal. Ireland was prosperous during his reign. There was fruit and fatness, com and milk in his time, and he had everyone settled on his own land. He called a great assembly in Taitiu⁶² once, and had the cream of the men of Ireland around him. Great kings and wide-eyed queens and the chiefs and nobles of the territories were anged on the stately seats of the assembly. There were boys and jesters and the heroes of the Irish in strong eager bands racing their horses in the assembly.</p>	<p>Era uma vez um rei bom, firme, justo e generoso que governava a Irlanda: era Níall Frassach, filho do rei Fergal. A Irlanda prosperou durante seu reinado. Naquele tempo havia fruta e muita fartura, além de milho e leite e todo povo se estabeleceu em sua própria terra. Certa vez, ele convocou uma grande assembleia em Taitiu, onde reuniu as personalidades mais importantes da Irlanda. Na plateia, grandes reis e rainhas astutas, comandantes e nobres aguardavam nos assentos majestosos do ambiente. Havia ainda garotos e bobos da corte e os heróis dos irlandeses que, em bandos, percorriam o local a cavalo.</p>
<p>While they were there, a woman came to the king carrying a boy-child, and put him into the king's arms. 'For your kingship and your sovereignty,' said she, 'find out for me through your ruler's truth who the carnal father of this boy is, for I do not know myself. For I swear by your ruler's truth, and by the King who governs every created thing that I have not known guilt with a man for many years now.'</p>	<p>Nesse momento, uma mulher que carregava um filho aproximou-se do rei, colocando-o em seus braços. “Apelo à vossa realeza e soberania”, disse ela, “por vossa soberana verdade, me diga quem é o pai biológico desse garoto, pois eu não saberia dizer. E juro por vossa soberana verdade e pelo rei que governa a tudo e a todos que não estive com homem algum e há muitos anos.”</p>
<p>The king was silent then. 'Have you had playful mating with another woman?' said he, 'and do not conceal it if you have.' 'I will not conceal it,' said she; 'I</p>	<p>Então o rei silenciou por alguns segundos. “Mas estiveste com outra mulher?”, disse ele, “e não negue se esteve.” “Não negarei”, disse ela. “De</p>

⁶² Hoje corresponde a Inishbofin, uma ilha do Condado de Mayo na Irlanda.

<p>have.' 'It is true,' said the king. 'That woman had mated with a man just before, and the semen which he left with her, she put it into your womb in the tumbling, so that it was begotten in your womb. That man is the father of your child, and let it be found out who he is.'</p>	<p>fato estive”. “Então é verdade”, disse o rei. “Provavelmente a mulher com quem estiveste tinha se relacionado sexualmente com um homem pouco antes de encontrá-la. Dessa forma, a fecundação em seu ventre se deu por transferência do sêmen desse homem. É ele o pai do vosso filho, deixai-o tomar conhecimento desse fato.”</p>
<p>While they were there they heard a noise coming towards them out of the sky, and they saw a strange malignant spectre falling to the floor of the assembly, putting men and horses to flight; nobody stayed in the assembly but the king and a few people around him. 'What are you?' said the king. 'A human being,' said he. 'What put you in that plight?' said the king. 'I will tell you,' said he. 'I am in fact the priest of Inis Bó Finne, and I had built a house, and there was no craftsman in the world that I thought good enough to make the woodwork. And a demon came to me in the shape of a man, and he made the woodwork in the house, and he would take no payment except that I should bow down to him. And I bowed down to him then, and I was seized by swelling pride and a wave of vainglory and I was caught up into flight and the demons took me away with them, and they have been ruling me for seven years now. But when you gave that fine righteous judgment this morning on the woman who came to plead with you, we happened to be above you at that time. The vapour, then, which arose from you when you became red flew up and scattered the demons in all directions, and they were unable to hold me in the air, so that I fell down through the truth of your rulership – the true judgment you gave on the child.'</p>	<p>Enquanto conversavam, ouviram um barulho que vinha do céu em sua direção. De repente, viram cair no chão da assembleia um estranho espectro do mal, afugentando homens e cavalos. Ninguém permaneceu no local, somente o rei e algumas pessoas ao seu redor. “Quem é você?”, disse o rei. “Um ser humano”, disse ele. “O que houve então?”, indagou o rei. “Vou contar”, disse ele. “Na verdade sou o clérigo de Inis Bó Finne. Estava construindo uma casa e não encontrei nenhum carpinteiro competente que pudesse preparar as madeiras. Foi então que um demônio se apresentou a mim sob a forma de um homem e preparou as madeiras necessárias para a casa e não aceitou pagamento, mas exigiu que eu me curvasse diante dele. E assim o fiz e fui tomado por um orgulho crescente e por uma onda de vaidade e depois fui pego em plena fuga e os demônios me levaram com eles, e já fazia sete anos que eles me governavam. Mas eis que nesta manhã você foi tão bom e justo no julgamento desta mulher que veio implorar por sua ajuda e nós estávamos voando sobre você nesse momento. Você ficou vermelho e exalou um ar que subiu e espalhou os demônios em todas as direções, e eles não conseguiram mais me segurar no ar, de modo que acabei caindo pela verdade de sua liderança: o julgamento correto sobre a criança.</p>
<p>The priest was saved and the father of the child was ascertained through the king's judgment in that way. It was at the birth of that king that the three showers fell: a shower of white silver (it is from that that the shrines and emblems of the saints of Ireland were made) and a shower of</p>	<p>O clérigo salvou-se e o pai da criança foi identificado pelo julgamento do rei naqueles termos. E foi no dia do nascimento daquele rei que caíram as três chuvas: uma chuva de prata branca (e dela foram feitos os santuários e emblemas dos santos da Irlanda), outra de</p>

blood in Glenn Lagen ⁶³ , and a shower of wheat. Hence Níall <i>Frassach</i> 'of the Showers'.	sangue em Glenn Lagen e uma chuva de trigo. Por isso o chamamos de Níall Frassach, rei “das chuvas”.
---	--

3.1 Presença queer e leitura queer

Faz-se necessário esclarecer o uso do termo *queer*⁶⁴, que aparece no título deste trabalho e de forma mais frequente nesta seção. Nesse caso, faço uma referência direta à presença das duas mulheres personagens do texto em questão que tiveram uma relação homoafetiva e aponto essa presença como *queer*, algo incomum na literatura medieval canônica, conforme Dhonnchadha (2002, p. 166) e Donoghue (2002, p. 1090).

Butler (2019) trata da temporalidade, sobrevivência e afirmação do termo *queer* em pesquisa de referência quando diz que ele “expressa uma afiliação política anti-homofóbica”. Diante disso, proponho, pois, divulgar a obra como *Níall Frassach's Act of Truth* (Níall, 2002) e não a esconder, o que revelaria uma postura homofóbica, tal qual ocorreu no caso citado por McManus (2008), em que a obra foi suprimida de uma edição. Por essa razão, adoto o termo por verificar uma presença *queer*, querendo destacá-la, estudá-la e compreendê-la fora da tradicional perspectiva heteronormativa que parece enraizada em várias pesquisas dos Estudos Literários, considerando também que essa presença remete a possíveis e necessários diálogos sobre gênero e sexualidade no contexto da literatura medieval irlandesa.

Aliás, a citação de Butler dialoga com a proposta de uma leitura *queer* de obras literárias diversas. Entendo que tenha sido a própria Butler a primeira a ter realizado uma leitura *queer* (*queer reading*) neste mesmo trabalho lançado originalmente em 1993 (Butler, 1993), qual seja: o ensaio *Passing Queerring: Nella Larsen's Psychoanalytic Challenge*, traduzido por Veronica Daminelli e Daniel Yago Françoli como “Passar-se, estranhar: o desafio psicanalítico de Nella Larsen” (Butler, 2019), em que expõe a relação entre as personagens Irene e Clare do romance *Passing* (1929) da escritora estadunidense Nella Larsen. Depois disso, o conceito de leitura *queer* foi aplicado e desenvolvido principalmente por Sedgwick (1997) e mais recentemente por Stockton (2023) na obra *An Introduction to Queer Literary Studies: Reading Queerly*, demonstrando que a homoafetividade entre

⁶³ Local não identificado.

⁶⁴ Assim como na edição citada, optamos por não traduzir o termo *queer* dada sua origem no contexto de países anglófonos.

personagens de textos literários canônicos pode ser visualizada com uma frequência maior do que se imaginava. Geralmente essa demonstração se faz pela análise do próprio texto literário em suas camadas e nuances específicas, porém sem a lente da heteronormatividade. Assim, pelo que é dito (narrado), verifica-se atentamente o perfil das personagens, o contexto da narrativa e os diálogos com outras personagens, tal qual fez Butler (2019).

Entretanto, uma leitura *queer* não se faz somente com o intuito de visibilizar personagens homoafetivos (ou situações) em romances e contos antes vistos como heterossexuais; esta é apenas uma das possibilidades. Em “*Um ato de verdade do Rei Níall das Chuvas*”, a personagem que chega com o filho no colo é indagada pelo rei sobre o fato de ter tido relações sexuais com outra mulher e responde afirmativamente. Desse momento em diante não resta dúvida alguma sobre a natureza *queer* desse texto. Meu objetivo, como afirmei anteriormente, é destacar essa presença de personagens *queer* em textos medievais (sendo este do século XII), mesmo neste em que autoridades ocupam um papel de destaque na narrativa (o rei como um juiz, um sábio), inclusive com a presença de representantes da igreja católica, revelando tolerância com o tema e nenhuma surpresa, nem por parte do rei, tampouco dos presentes à assembleia. Nesse sentido, cabe a citação de Stockton (2023, p. 02) sobre possibilidades de leituras *queer* de um texto literário que traduzo a seguir:

Muitas leituras *queer* começam chamando a atenção para as suposições heteronormativas que embasam outras leituras heterossexuais. Outras investigam a incoerência das identidades sexual e de gênero. Leituras *queer* podem analisar a relação entre gênero, sexualidade e outras categorias sociais como raça e classe. Podem até teorizar acerca de diferentes métodos de leitura, diferentes interpretações. (...) Contudo, a única coisa que todas elas procuram fazer é problematizar e enriquecer nossa compreensão sobre sexo, gênero e sexualidade⁶⁵.

Portanto, considero que a realização deste trabalho, que inclui uma leitura *queer* e divulgação (principalmente no cenário de pesquisa dos países de língua portuguesa) do texto-fonte em inglês *Níall Frassach's Act of Truth* (Níall, 2002) e de sua tradução comentada para a língua portuguesa, poderá contribuir para o debate no campo dos Estudos *Queer*, com foco na Literatura *Queer*, revelando a presença de textos literários que tocam no tema da sexualidade de mulheres em obras da literatura medieval irlandesa.

⁶⁵ No original: Many queer readings begin by calling out the heteronormative assumptions underpinning other straight readings. Others investigate the incoherence of sexual and gender identities. Queer readings might analyze the relationship between gender, sexuality, and other social categories like race and class. They might even theorize different methods of reading, different modes of interpretation. (...) But perhaps the one thing they all seek to do is complicate and enrich our understanding of sex, gender, and sexuality.

Considerações finais

A oportunidade de elaborar projetos de tradução literária como este remete à pesquisa de Chantal Wright (2016), quando afirma que a tradução literária possibilita a existência de uma literatura “mundial” no sentido de proporcionar leituras que ultrapassem os limites das fronteiras da nossa língua materna, algo que considero relevante e pertinente. Fala ainda de tradução como um ato político (Wright, 2016, p. 16), como se faz quando se quer aumentar o público leitor de determinada obra, colocando um fim à questão da barreira linguística. Nesse ponto, ainda percebo espaços de silenciamento em antologias literárias, traduções e pesquisas relacionadas à pauta *queer*: há muito a se fazer.

Por fim, reflito sobre a necessidade de mais escritores de literatura dedicados a promover uma maior visibilidade de personagens *queer* em suas narrativas contemporâneas, de tradutores atentos a essa pauta, que se engajem nesse tipo de projeto e, obviamente, de pesquisas para fomentar a relevante batalha travada pelos Estudos *Queer* desde o início.

Referências

- BUTLER, Judith. Passing Queerring: Nella Larsen’s Psychoanalytic Challenge. *In*: BUTLER, Judith. **Bodies That Matter**: On the discursive limits of “sex”. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1993.
- BUTLER, Judith. **Corpos que importam**: Os limites discursivos do “sexo”. Trad. por Veronica Daminelli e Daniel Yago Françol. São Paulo: N-1 Edições, 2019. *E-book*.
- CARIBÉ, Yuri Jivago Amorim; ROCHA, Karine (orgs.). **Tradução e Estudos de Gênero**. São Paulo: Lexikos, 2022.
- DAVIER, Lucile; MARIN-LACARTA, Maialen; PÖCHHACKER, Franz; GAMBIER, Yves; IVASKA, Laura; PIĘTA, Hanna. Studying indirect translation: a conversation with and between. **Perspectives**, v. 31, n. 5, p. 822-838, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0907676X.2023.2221389>. Acesso em: 23/08/2024.
- DEPLAGNE, Luciana Calado. A Contribuição dos Escritos de Mulheres Medievais para um Pensamento Decolonial sobre Idade Média. **Signum**, v. 20, n. 2, p. 24-56, 2019. Disponível em: <https://abrem.org.br/index.php/signum/issue/view/20>. Acesso em: 23/08/2024.
- DHONNCHADHA, Máirín Ní. Introduction: Gormlaith and her sisters, c. 750-1800. *In*: DHONNCHADHA, Máirín Ní et al (Eds.). **The Field Day Anthology of Irish Writing**,

- Volume IV: Irish Women's Writings and Traditions.** Nova Iorque: New York University Press, 2002, p. 166-172. *E-book*.
- DHONNCHADHA, Máirín Ní. Apresentação do texto Níall Frassach's' Act of Truth' (Middle Irish). *In: DHONNCHADHA, Máirín Ní et al (Eds.). The Field Day Anthology of Irish Writing, Volume IV: Irish Women's Writings and Traditions.* Nova Iorque: New York University Press, 2002, p. 220. *E-book*.
- DONOGHUE, Emma. Lesbian Encounters, 1745-1997. *In: DHONNCHADHA, Máirín Ní et al (Eds.). The Field Day Anthology of Irish Writing, Volume IV: Irish Women's Writings and Traditions.* Nova Iorque: New York University Press, 2002, p. 1090. *E-book*.
- EPSTEIN, B. J; GILLET, Robert. (ed.). **Queer in Translation.** Nova Iorque e Londres: Routledge, 2017.
- GOS, Giselle. Women, Gender and Sexuality in Late Medieval Irish Rómánaíochtaí. *In: SHEEHAN, Sarah; DOOLEY, Ann (Ed.). Constructing Gender in Medieval Ireland.* Londres: Palgrave Macmillan, 2013, p. 155. *E-book*.
- GREENE, David (ed. e trad.). The 'Act of Truth' in a Middle-Irish story. **Saga och sed:** Kungl. Gustav Adolfs akademis årsbok, editora Lundequistska bokhandeln, p. 30-37, 1979. *E-book*.
- KILFEATHER, Sióghan. Sexuality, 1685-2001. *In: DHONNCHADHA, Máirín Ní et al (Eds.). The Field Day Anthology of Irish Writing, Volume IV: Irish Women's Writings and Traditions.* Nova Iorque: New York University Press, 2002, p. 757. *E-book*.
- LARSEN, Nella. **Passing.** Nova Iorque: Knopf, 1929.
- NÍALL Frassach's' Act of Truth' (Middle Irish). Trad. para o Inglês Moderno por David Greene. *In: DHONNCHADHA, Máirín Ní et al (Eds.). The Field Day Anthology of Irish Writing, Volume IV: Irish Women's Writings and Traditions.* Nova Iorque: New York University Press, 2002, p. 220. *E-book*.
- MCMANUS, Damien. Niall Frosach's' act of truth': a bardic apologue in a poem for sir Nicholas Walsh, chief justice of the common pleas (†1615). **Ériu**, v. 58, p. 133-168, 2008. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/20696365>. Acesso em: 23/02/2023.
- CASTRO, Olga; ERGUN, Emek. (orgs.). **Feminist Translation Studies: Local and Transnational Perspectives.** Nova Iorque e Londres: Routledge, 2017, p. 01-11.
- ROSSIAUD, Jacques. Sexualidade. Trad. por Mário Jorge da Motta Bastos. *In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (coord.). Dicionário Temático do Ocidente Medieval.* Bauru (SP): EDUSC, 2006, p. 477-492.

SEDGWICK, Eve Kosofsky (ed.). **Novel Gazing: Queer Readings in Fiction**. Durham: Duke University Press, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1215/9780822382478>. Acesso em: 23/08/2023. *E-book*.

STOCKTON, Will. **An Introduction to Queer Literary Studies: Reading Queerly**. New York: Routledge, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781003132936>. Acesso em: 23/08/2023. *E-book*.

TYMOCZKO, Maria. Translation and Political Engagement. **The Translator**, v. 6, n. 1, p. 23-47, 2000.

TYMOCZKO, Maria. The Space and Time of Activist Translation. In: TYMOCZKO, Maria (ed.). **Translation, Resistance, Activism**. Amherst e Boston: University of Massachusetts Press, 2010.

WADE, Erik. Here's an AMAZING 12th-century Middle Irish story about lesbians accidentally having a baby. 22 aug. 2020a. **Twitter**: @erik_kaars. Disponível em: https://twitter.com/erik_kaars/status/1297143615974768640. Acesso em: 23/02/2023.

WADE, Erik. Resurfaced medieval tale has the most incredible queer plot twist – and historians say there are many more where it came from. Entrevista concedida a Patrick Kelleher. **Portal The Pink News**, coluna Culture, 30 aug. 2020b. Disponível em: <https://www.thepinknews.com/2020/08/30/medieval-tale-gay-lgbt-love-story-twelfth-century-ireland-lesbian-lover-baby-king/>. Acesso em: 23/02/2023.

WILEY, Dan M. Niall Frossach's True Judgement. **Ériu**, v. 55, p. 19-36, 2005. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/30007973>. Acesso em: 23/02/2023.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The Map: a Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies**. Manchester (Inglaterra): St. Jerome Publishing, 2002, p. 7.

WHRIGHT, Chantal. **Literary Translation**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2016.